

A IMPLANTAÇÃO DE CENTROS CULTURAIS COMO ELEMENTO MEDIADOR NA TRANSFORMAÇÃO E REVALORIZAÇÃO DA SOCIEDADE.

THE ESTABLISHMENT OF CULTURAL CENTERS AS MEDIATING ELEMENT FOR TRANSFORMATION AND REVALORIZATION OF SOCIETY.

¹INTERLICHE, L. R. F.; ²PADOVAN, L.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

O trabalho a seguir trata da importância da implantação de centros de cultura e lazer para municípios de pequeno e médio porte, que atualmente não possuem instalações arquitetônicas com o mesmo objetivo adequadas ao uso, levando em conta a sua importância no cenário comercial, social e cultural. Este trabalho aborda importância da cultura e do lazer, e como influencia na formação e desenvolvimento sociocultural de um município. Propõe a evolução cultural de uma cidade através da criação de um centro de cultura e lazer com o objetivo de integrar a população e oferecer um espaço de entrada no mundo cultural, estudar as artes plásticas, a música e a literatura, além de oferecer um novo ambiente social para a cidade.

Palavras-chave: Centro Cultural. Cultura. Lazer. Artes.

ABSTRACT

The following paper addresses the importance of implementation of culture and leisure centers for small and medium-sized municipalities that do not currently own architectural installations with the same objective suitable for use, taking into account its importance in the commercial, social and cultural scene. This paper discusses the importance of culture and leisure, and how it influences the formation and socio-cultural development of a municipality. It proposes cultural evolution of a city by creating a center of culture and recreation in order to integrate the population and provide a way into the cultural world, studying the fine arts, music and literature, in addition to offering a new social environment for the city.

Keywords: Cultural Center. Culture. Leisure. Arts.

INTRODUÇÃO

Com a crescente evolução da tecnologia e seu fácil acesso, nos dias de hoje, a sociedade está se tornando cada dia mais desinteressada em relação à cultura, à arte e à educação, tornando-se mais alienada e individualista.

A pesquisa é direcionada aos municípios de pequeno porte, que carecem de ações culturais, e propõe soluções através da implantação de espaços propagadores de cultura, conhecimento e educação.

Esta pesquisa mostra a importância da cultura e do lazer para o desenvolvimento de uma sociedade, e explica como um centro cultural pode ser o instrumento necessário para a evolução do meio implantado.

Tendo isso em mente, o projeto propõe a criação de um Centro de Cultura e Lazer, para disseminar e promover a cultura, além de criar um espaço de interação

social, fortalecendo a identidade cultural e possibilitando a participação das crianças, jovens e adultos, de diferentes níveis sociais, nos eventos e atividades.

O centro cultural proposto nesse trabalho aborda principalmente as atividades de literatura e artes plásticas, providenciando um local para desenvolvimento e estudo, além de um novo espaço de convivência, lazer e interação social para a população.

Este projeto se justifica quando necessário um espaço que promova a cultura e o convívio social, e mostra como pode ser usado, com o auxílio da arquitetura, para a reestruturação de uma área, de modo a afetar positivamente em curto prazo o entorno do local e em longo prazo toda a população da cidade. Considerando os pontos mencionados acima, esta pesquisa far-se-á necessária para um melhor entendimento sobre centros culturais e de lazer no Brasil e no mundo visando à otimização do edifício a ser projetado.

MATERIAL E METODOS

Para a elaboração dessa pesquisa foram consultados e analisados diversos livros, artigos, sites e publicações de diferentes autores sobre cultura, modos de propagação de cultura, centros culturais e as relações entre o centro cultural, a cultura, o lazer e a arquitetura.

Foram também realizadas pesquisas in loco e conduzidas entrevistas com usuários e administradores de centros culturais, para um melhor entendimento de seu funcionamento e suas necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

O que é e como surgiram os centros culturais.

Para entender o como surgiram os centros culturais é necessário antes entender o que são esses espaços. Para Milanesi (1997), o que caracteriza um centro de cultura é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos.”. Portanto, segundo Ramos (2007), podemos entender que um centro de cultura é um espaço que aglutinam atividades culturais, da ordem da criação, reflexão, fruição e distribuição de bens culturais.

Com os primeiros indícios de surgimento na segunda metade do século XX, as edificações que conhecemos como centros culturais hoje em dia são uma

invenção contemporânea. Mas de acordo com autores como Ramos e Milanesi, esses espaços já existem há muito tempo.

Mas as origens desses espaços podem estar bem mais distantes do que parece. Ao buscar essa origem remota, autores como Silva (1995) e Milanesi (1997) apontam para a um modelo de complexo cultural existente na Antiguidade Clássica, do qual a Biblioteca de Alexandria seria o mais conhecido. A Biblioteca de Alexandria ou “museion”, constituía um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documento com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. O espaço funcionava como um local de estudos junto a um local de culto às divindades e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. O complexo também dispunha de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. Os centros culturais contemporâneos significariam, assim, uma retomada destes antigos modelos. (RAMOS, 2007, p. 4).

Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as idéias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou cd-rom. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar idéias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discutí-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura. (MILANESI, 1997, p 77).

Quando falando sobre o modelo mais recente de centro cultural e outros espaços disseminadores de cultura, Ramos mostra que existe uma tendência para o acúmulo de funções.

Quando pensamos nos modelos de centros culturais, museus e bibliotecas espalhados pelo mundo, é possível observar uma tendência atual para o acúmulo de funções, o uso da tecnologia de forma a propiciar a criação de ambientes interativos e a espetacularização da cultura e da arte. Cenni (1991) conta que as exposições interativas tornaram-se a grande moda nos grandes museus e que, nos Estados Unidos, elas parecem competir com a Disneylândia. Na Bélgica, um grande centro de cultura oferece a seus “clientes” piscinas e até cabeleireiros. Ao mesmo tempo, as grandes lojas do Japão promovem exposições de arte em suas dependências e nos Estados Unidos, museus instalam obras de seus acervos particulares nos saguões de shoppings-centers. Se hoje, como coloca o autor, qualquer hall de banco é chamado de centro cultural e qualquer ante-sala é considerada uma galeria, o que caberia aos centros culturais nesse contexto no qual tudo, em princípio, pode acontecer em todos os lugares? (RAMOS, 2007, p 6).

Podemos então concluir que embora vários locais sejam considerados como promotores de cultura, os centros culturais modernos são uma fusão desses espaços, são bibliotecas, museus, anfiteatros, galerias, salas de estudo, workshop e

outros espaços que têm por objetivo a propagação da cultura e informação, além da unificação social, unidos em uma esfera de cultura e lazer.

Embora prédios semelhantes apareçam, alguns anos antes na Inglaterra e Itália, autores como Milanesi (1997), Teixeira Coelho (1986) e outros concordam que os franceses foram os pioneiros na criação do centro cultural moderno, com o Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em 1975, em Paris. A iniciativa francesa serviu de exemplo para a implantação de centros culturais em todo o mundo.

E o Brasil não ficou para trás. Embora já houvesse interesse nesses centros desde a década de 60, como aponta Teixeira Coelho, os primeiros centros de cultura brasileiros surgiram na década de 80, na cidade de São Paulo: Centro Cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo.

O objetivo dos Centros Culturais.

Para Teixeira Coelho (1986), o objetivo de um centro cultural está conectado ao meio em que este está implantado. Para o autor, as ações dos centros de cultura devem ser voltadas a realidade na qual vivem os indivíduos e os grupos. Ela deve se relacionar com a comunidade e com os acontecimentos locais. Não deve estar vinculada a uma cada ou classe social, mas também não pode ser apolítica ou neutra em suas ações.

Milanesi (1997) também aponta a relação entre o centro e a cidade. Para ele, o centro deve atender e responder às demandas e anseios dos cidadãos, deve propiciar o encontro entre as pessoas e a cidade, deve possibilitar o entendimento dos acontecimentos contemporâneos e deve prestar serviços à população.

Porém, existem alguns objetivos em comum a todos os centros culturais, como aponta Cenni, Teixeira Coelho e Ramos:

A função do centro cultural é procurar reativar as diferenças, diversificar o pensamento e mostrar que há outras formas de se olhar para o mundo além dos discursos oficializados pela escola, pela instituição e pela mídia. (CENNI, 1991, p. 199).

O centro de cultura é permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo. O acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo

contemporâneo, são duas faces de uma mesma moeda. (COELHO, 1986, p.124)

Ramos conclui dizendo que “Sejam quais forem as condições de atuação, o centro de cultura deve ser um espaço de inovação, de descoberta, de desvelamento da realidade.” (RAMOS, 2007, p. 96).

Teixeira Coelho e Milanesi ainda dizem que os centros culturais devem realizar ações de três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação. Para o primeiro campo, devem-se incorporar ações que visam estimular a produção de bens culturais, como oficinas, cursos e laboratórios. Deve-se investir na formação artística e na educação estética.

O segundo campo propõe a distribuição dos bens culturais e a circulação da informação. Os bens culturais, uma vez produzidos, devem ser tornados públicos, através de uma política de eventos que possibilite a participação da sociedade.

O terceiro campo do trabalho cultural é o da preservação. Para os autores, depois de criado e tornado público, o bem cultural deve ser preservado, pois com sua preservação está garantida a manutenção da memória cultural daquela coletividade.

A relação Centro Cultural – Lazer.

Marcellino (2003) considera o lazer como um agente transformador do sujeito e da sociedade, e o entende como componente da cultura. Para o autor, o lazer está ligado aos diversos conteúdos culturais, podendo ser experimentado por meio da prática, fruição ou conhecimento. E isso é exatamente o que os centros culturais oferecem.

Pellegrin (2004) define o espaço de lazer como:

Assim, a expressão espaço de lazer diz respeito a toda rede de equipamentos de lazer, vazios urbanos e áreas verdes de uma cidade. Nesse sentido, o equipamento de lazer é uma edificação ou instalação onde acontecem manifestações e atividades de lazer. Podem enquadrar-se na categoria geral de equipamentos de lazer os clubes, ginásios, Centros Culturais, piscinas, cinemas, parques, bibliotecas, centros esportivos, quadras, teatros, museus entre outros, independente de serem públicos ou privados. (PINTO, PAULO; SILVA, 2012 apud PELLEGRIN, 2004).

Segundo Dumazedier (1973), os centros culturais são diretamente influenciados pela perspectiva teórica do lazer sobre diversas maneiras. Geralmente, estas se relacionam, de forma isolada ou simultânea, o lazer com descanso, diversão e desenvolvimento. Compreender que o lazer pode assumir diferentes papéis na vida de um sujeito, que variam a partir das circunstâncias em e do seu tempo livre, influenciam as ações propostas pelos centros culturais. Fatores como educação, classe econômica, número e qualidade das ofertas de lazer, equipamento e instalações disponíveis determinam a quantidade e a qualidade das atividades de lazer oferecida pelos centros de cultura. O autor ainda define o lazer como:

É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p 34).

Silva, Lopes e Xavier (2009) afirmam que os centros culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de músicas, canto, arte, narração de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Estas proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que independente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos.

Os autores ainda alegam que mesmo o lazer sendo um direito, legalmente garantido, uma parte da população brasileira, não tem acesso e não usufrui das atividades culturais e de lazer por causa da situação financeira e pela falta de efetividade das políticas públicas que são destinadas a esse setor. Com isso, o que mais impossibilita que a população desfrute do lazer é, sem dúvida, o fator econômico.

Com base nesses quatro autores citados, é coerente então afirmar que para um centro cultural ser bem-sucedido é necessário que ele tenha a proposta de trazer, não só a informação e a cultura a seus usuários, mas também, o lazer e o bem-estar.

Daí a necessidade cada vez mais latente que sejam construídos espaços como os centros culturais, pois em tese, estes são ilhas onde se podem perceber a realização plena da vida humana. (SILVA, 2013, p 42).

A relação Centro Cultural – Arquitetura.

Os centros culturais estão fundamentalmente conectados a arquitetura, desde seu exterior até o interior e suas funções.

Não é à toa que a arquitetura torna-se exuberante quando projeta obras ligadas à esfera cultura. O caráter monumental diz que a própria beleza é um discurso ligado à Cultura como posse. Um Centro Cultural feio seria uma contradição. Tudo isso leva a apontar para a supremacia do caráter formal dos prédios que proliferam com essa denominação sobre a sua própria razão de existir. (MILANESI, 1997, p 71)

Quando um centro de cultura não é bem projetado, levando em conta aspectos como acessibilidade, hospitalidade, lazer, funcionalidade e beleza, este está fadado a falhar em seus objetivos de atrair a população e irá acabar como mais uma obra falha. Como colocam os autores Milanesi e Pinto, Paulo e Silva:

Hospitalidade e lazer certamente se articulam com a noção de centros culturais urbanos. A reflexão aqui se limita, apresentar na perspectiva teórica os reais desafios que um centro cultural enfrenta – não apenas o de propor uma ação formativa, como ser capaz de atrair, acolher e interagir com público adequadamente. (SILVA, 2013, p 37)

A casa de Cultura, para a maioria, é um local que pode causar estranheza. [...] A recepção é o local onde ocorre o primeiro contato do visitante com a instituição. Se o acolhimento for positivo, o ambiente se torna mais generoso e envolvente. A ação cultural é feita, essência, pelas relações humanas a partir da porta de entrada. (MILANESI, 1997, p 199)

Neves (2012) diz que os principais atributos ambientais de um centro de cultura são: possibilidade de vários acessos, democratização dos espaços, integração das diversas atividades através de “visuais livres”, adequação ambiental das salas de exposição e integração do público. O autor afirma que o primeiro atributo está relacionado a diminuir a inibição das pessoas, provocado pelo sentimento de invasão que pode acontecer caso um espaço não lhe for receptivo. O segundo, advém da sua organização em volta de um espaço central – praça, traduzido em um local de convívio “democrático e fluído”. Já o terceiro atributo relaciona-se a integração visual dos ambientes e suas respectivas atividades, provocando a participação no espaço programado. O autor também diz que:

O centro de cultura é um espaço que deve construir laços com a comunidade e os acontecimentos locais, funcionando como um

equipamento informacional, no qual proporciona cultura para os diferentes grupos sociais, buscando promover a sua integração. (NEVES, 2012, p 1)

Ghirardo (2002) declara também que os centros de cultura tornaram-se instrumentos de grandes campanhas para revitalizar áreas urbanas:

Como parte das grandes campanhas para “revitalizar” as áreas urbanas [...], as cidades realizaram amplos programas de renovação urbana [...]. Governos, bancos, grandes empresas e instituições culturais como os museus adotaram a arquitetura moderna como sua marca, em prédios geralmente bem construídos. Mas os arquitetos ganharam crescente prestígio ao produzirem edifícios para incorporadores mais preocupados com a rapidez, o custo baixo e o efeito espetacular. (GHIRARDO, 2002, p 5-6)

CONCLUSÃO

Conclui-se que os centros culturais abrangem uma grande variedade de aspectos culturais e educacionais, proporcionando um excelente meio de disseminar e propagar cultura, criando a base necessária para a preparação e transformação da sociedade atual e futura, oferecendo assim as condições necessárias para a evolução da sociedade brasileira quanto nação.

Os centros culturais devem também ser locais acolhedores, que chamem a atenção, que simbolizem a valorização da sociedade e atraia usuários, conectando-os com a cultura de forma direta ou indireta. Por isso, estão diretamente conectados a arquitetura e ao modo como são concebidos. E a arquitetura sendo o meio físico que torna possível que essas transformações aconteçam, está diretamente conectado a esses ambientes e ao modo como são concebidos.

REFERÊNCIAS

- CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo**. 1991. 334p. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes – USP
- COELHO, Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124 p.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- GHIRARDO, Diane Yvonne. **Arquitetura contemporânea**: uma história concisa. Tradução: Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Martins Fontes, 2002
- MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro Cultural. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural**: a Cultura à promoção da Arquitetura.

Disponível em:

<<http://www.ipog.edu.br/uploads/arquivos/55d81f6d4bcb86ffeb259195254b6ff5.pdf>>.

Acessado em 2015.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural**: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Disponível em:

<<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/lucieneborgesramos.pdf>>. Acessado em 2015.

SILVA, M. Fernandes. **Centros Culturais: Análise da produção bibliográfica**.

Disponível em: <[http://portal.anhemi.br/wp-](http://portal.anhemi.br/wp-content/uploads/dissertacoes_mestrado/dissertacao_mario-fernandes-da-silva.pdf)

[content/uploads/dissertacoes_mestrado/dissertacao_mario-fernandes-da-silva.pdf](http://portal.anhemi.br/wp-content/uploads/dissertacoes_mestrado/dissertacao_mario-fernandes-da-silva.pdf)>.

Acessado em 2015.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior**: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.